

## O PAÍS

# FH propõe diálogo contra a crise

Em discurso, presidente agradece aos eleitores e anuncia ministério para estimular produção

Adriana Vasconcelos

BRASÍLIA

**E**m seu primeiro pronunciamento oficial depois de reeleito, o presidente Fernando Henrique Cardoso declarou-se emocionado com o apoio recebido e anunciou a disposição de criar um novo ministério que coordene a produção nacional e estude as formas de financiamento para que o Brasil continue investindo e crescendo. A nova pasta poderá, segundo políticos, ser ocupada pelo atual ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, considerado um curinga no Governo. Fernando Henrique voltou a defender o diálogo com a oposição e reiterou sua disposição de dar prosseguimento a um duro programa de ajuste fiscal para os próximos três anos, que deverá ficar pronto até o dia 20. No entanto, políticos da base governista asseguraram que o presidente só divulgará as medidas após o segundo turno das eleições, que será no dia 25 de outubro. Mas o presidente deixou claro que, apesar da crise internacional, não pretende se descurar das questões sociais, como a geração de emprego e os programas de renda mínima.

— Não posso me esquecer de que não fui eleito

apenas para resolver uma crise que é passageira ou para dizer que vou coordenar e incentivar a produção. Fui eleito por milhões de votos de pessoas, muitas das quais lutam para manter o emprego e outras que não têm condições de renda suficiente para viver mais decentemente. E pensando nelas, reafirmo que vou cumprir o que disse no meu programa eleitoral. Um presidente responsável, que recebeu a confiança do povo, tem que ser solidário com esse povo. Não há, portanto, a menor sombra de dúvida de que nós vamos seguir adiante com esses programas de cunho social.

Fernando Henrique reconhece, porém, que antes de mais nada o país precisa assegurar a sua estabilidade econômica e construir mecanismos que lhe permitam enfrentar melhor a crise financeira mundial. Para tanto, disse que o Brasil precisa urgentemente equilibrar as contas públicas. O projeto de ajuste fiscal deverá estabelecer uma espécie de gatilho, que será acionado toda vez que o gasto público ultrapassar limites pré-estabelecidos.

— Não estou disposto a esperar

que o tempo passe e que nós continuemos intermitentemente pedindo sacrifícios fiscais. É preciso que, no ano que vem, nós tenhamos o regime fiscal brasileiro ajustado à nova realidade, de tal maneira que os gastos do Governo não pressionem o sistema financeiro, para que possamos baixar as taxas de juros e possamos, portanto, voltar a um crescimento sustentado — afirmou.

Fernando Henrique garantiu que o ajuste fiscal não vai recair mais sobre os assalariados ou sobre a produção, mas justamente sobre o próprio sistema público que estaria gerando o desequilíbrio nas contas públicas.

— É preciso se estabelecer um programa que, por dever de justiça, faça com que o peso do ajuste recaia sobre aqueles que são responsáveis também por essas deformações ainda existentes no nosso sistema. O ajuste tem que recair, principalmente, sobre o sistema público, na medida em que ele é que está gerando desequilíbrio.

O presidente ressaltou que o Governo fará tudo para manter

a estabilidade econômica, mas garantiu que a população não será surpreendida:

— Isso não significa que, do dia para a noite, as pessoas acordem e levem um susto. Significa que, com este programa, o Brasil todo vai discutir. É um programa brasileiro que será mostrado aos financiadores internacionais, com toda a sinceridade.

Fernando Henrique falou à nação, no salão principal do Alvorada, por quase 40 minutos. Agradeceu o apoio dos partidos aliados e dos milhões de brasileiros que o elegeram em primeiro turno. Disse estar emocionado, mas também ciente da responsabilidade que terá daqui para frente para tirar o país da rota da crise financeira internacional. E convidou formalmente a oposição para o diálogo.

— Esse resultado me leva a uma reflexão de humildade. A responsabilidade é muito grande e uma tarefa como a que temos não pode ser cumprida por alguém que se pense iluminado ou que pense que só ele é dono da verdade. Reafirmo, portanto, que estou aberto ao diálogo. Mais do que isso, acho que o Brasil precisa, hoje, não só de uma oposição, mas de uma oposição que discuta, que aceite o resultado das urnas, que respeite o povo. O diálogo hoje é um imperativo nacional e, eu diria, internacional — propôs. ■

*“Um presidente responsável, que recebeu a confiança do povo, tem que ser solidário com esse povo”*

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO